

# A retomada do crescimento

Aprovado o pedido de impedimento do presidente Fernando Collor de Mello, a crise política brasileira perde intensidade com a posse, ainda que interina, do vice Itamar Franco. Muitas são as graves questões que precisam ser contornadas para que o País retome de imediato suas atividades, praticamente paradas há um mês, e entre elas ganha destaque a necessidade de um programa mínimo de governo que contemple os interesses da maioria do povo brasileiro. Em torno deste programa devem se agrupar as forças políticas que darão, no Parlamento, o respaldo político indispensável à sua implantação.

É bom que se diga, antes de mais nada, que o pedido de impedimento do Presidente da República não decorreu de nenhum problema político. Boa parte dos que votaram pelo impedimento fizeram questão de ressaltar que o programa de governo de Fernando Collor de Mello era modernizante e muito contribuiu para arejar a economia brasileira, totalmente engessada pela estatização ainda ao final do governo Sarney. Daí, naturalmente, a Nação espera que as conquistas no campo da liberação da economia sejam mantidas e até mesmo aprofundadas, a partir de agora.

O programa nacional de privatização deve ser retomado logo e com mais ímpeto. Há poucos dias a Argentina abriu seu monopólio da exploração de petróleo ao colocar à venda a Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF), empresa tradicionalmente deficitária, embora aquele país seja auto-suficiente na produção de petróleo. O Chile e o México, que detêm as economias mais modernas e dinâmicas da América Latina, estão bastante avançados nesta questão.

Da mesma forma, é preciso que o programa mínimo de governo que se inicia hoje persista no caminho da abertura econômica do Brasil à competição internacional. A economia globalizou-se. Não existe mais lugar

para mercados cativos no mundo de hoje, porque tais mercados acabam se tornando reféns dos oligopólios e monopólios. A abertura aos produtos internacionais fará com que a indústria brasileira se modernize, ganhe eficiência e competitividade. Não há motivos para temer tal concorrência. Se hoje estamos defasados em vários setores é justamente por causa de um fechamento que se prolongou por um tempo demasiado. Os empresários brasileiros têm condições de enfrentar e vencer, com criatividade e trabalho, mais este grande desafio.

O controle da inflação, é claro, também deve constar deste novo programa de governo. Algo deve ser feito — desde que não seja mais uma daquelas desacreditadas fórmulas milagreiras do congelamento — para que o índice caia dos dois dígitos onde se encontra estacionado hoje. Com inflação, qualquer crescimento é falso, como, aliás, mostram os números da década de 80, ao longo da qual o Brasil inflacionário se manteve estagnado.

A traumática Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou denúncias de tráfico de influência no governo mostrou à Nação estarrecida que a corrupção era bem mais intensa do que se podia imaginar. Desta experiência, é certo que o País sairá renovado. A opinião pública agora está vigilante e pede punição exemplar para os corruptos e para os corruptores, com a integral recuperação de todo o dinheiro público roubado.

Finalmente, é importante que os grupos políticos que se reunirem em torno de Itamar Franco estejam prontos a rechaçar as manobras daquelas forças, minoritárias, porém, deletérias, que pregavam o golpismo das eleições gerais após o impedimento. Amadurecido, o Brasil não aceita mais qualquer tentativa de subverter a ordem e quer se manter na estabilidade democrática para poder retomar seu processo de modernização e crescimento.